

Zona estratégica da Cidade, o Mangue simbolizava um “lugar de separação” e de ameaça à ordem social-urbana. As grandes intervenções realizadas ao longo do Séc. XX espalhavam medo e violência. O avanço irreversível do “progresso”, tendo como objetivo a reestruturação e modernização da Cidade Nova, foi pautado por políticas públicas de reforma urbana, determinando a “criação de locais específicos para o exercício da prostituição” e o controle de saúde das prostitutas, estigmatizando ainda mais a atividade. A criação da "República do Mangue" a partir da década de 1930 acentuou a gentrificação entorno da mesma. A reorganização do traçado urbanístico gerou uma grande onda de demolições, desarticulando a vida da comunidade que ali ainda existia, pondo fim a um verdadeiro caldeirão popular de uma diversidade cultural ímpar. Cada vez mais a prostituição era “sufocada” por políticas de renovação urbana e especulação imobiliária promovidas, principalmente, pelo planejamento oficial. A mobilização política e a luta pelo espaço proporcionaram o fortalecimento do movimento. O histórico de resistência, preparou-o diante de novos paradigmas. Com a redemocratização da Década de 1980, cria-se uma nova identidade coletiva disposta a pleitear o direito à existência e permanência local. A partir desse contexto, aliada à representatividade institucional, o processo de mobilização ganha notoriedade, tornando-se uma causa de âmbito nacional. A busca por sua reafirmação social, pelo direito legal ao trabalho, pelo resgate da cidadania, segurança, saúde, educação e sexualidade, repudiando o processo de "grilagem urbana" e gentrificação tornam-se as principais pautas de luta. A reivindicação pelo direito ao uso real do solo e a criação de associações de classe, foram essenciais para a legitimação do movimento. Atualmente, a região, embora ocupada com diversos equipamentos urbanos, possui enormes espaços subutilizados ou até abandonados, permanecendo como uma das áreas mais degradadas e estéreis da cidade. Apesar disso, ressalta-se o valor fundiário da Cidade Nova e seu potencial construtivo a médio e curto prazo, devido à exaustão de áreas construtivas na zona central da cidade. Ainda presente na memória urbana, a zona do baixo meretrício carioca, atualmente localizada em área contígua ao centro econômico/financeiro da cidade, é considerada um símbolo de resistência. Apesar de sua incrível capacidade regenerativa, violações de direitos, vulnerabilidade, isolamento e segregação espacial de propósitos claros e/ ou ambíguos, ainda põe em risco essa parte viva da história de nossa Cidade. A prostituição no Rio de Janeiro continua a ser uma atividade generalizada que compartilha espaços públicos e interesses com uma série de outras atividades urbanas.